

FICHA TÉCNICA

Direção: Dinho Lima Flor
Direção Musical: Rodrigo Mercadante
Planista: Gustavo Fiel
Figurino: Vinícius Précoma
Xilografia: Jaclara
Designer gráfico: Gabriel Franco
Costureira: Silvana Carvalho
Cenotécnico: Zito Rodrigues e Milton Dias
Cenário: Dinho Lima Flor, Rodrigo Mercadante e Ilo Krugli
Assistente de produção: Giovanni Bruno e Daliane Andrade
Desenho de luz: Marina Gatti
Técnico de luz e som: Paloma Dantas
Operadora de luz: Bianca Contín
Direção de produção: Nina Lelou
Assistente de produção: Giovanni Bruno e Daliane Andrade

Elenco*
Ana Carolina Lima
Beatriz Pereira
Bela Leindecker
Daiana Andrade
David Personagem
Gabriela Sugi
Giovani Bruno
Giovanna Barros
Gláucia Lombardi
Gui Miralha
Guilherme Ciccotelli
Julio Lorsch
Leandro Flores
Lucas Fossário
Mariana Gatti
Mateus Jesus
Miguel Ribeiro
Nina Lelou
Vinícius Précoma

Agradecimentos:
Lis Levisky Loureiro
Rafa Abrahão
Daniel Meirelles
Fauzi Arap
Cia Mungunzá e Teatro de Contêiner
Todas as professoras que fizeram parte da nossa formação na Escola de Arte Dramática

SINOPSE

A Turma 74 da Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo (EAD/USP) apresenta **Bodas de Sangue**, de Federico Garcia Lorca. Sob direção de Dinho Lima Flor e Rodrigo Mercadante, esta montagem resgata a intensidade da obra de Lorca, explorando sua tragédia irreversível de paixão, ciúmes e destino, e ao mesmo tempo reverencia as tradições do teatro popular e a força do coletivo.

Com uma abordagem que evoca o espírito revolucionário do La Barraca – Teatro Universitário, companhia espanhola da qual Lorca fez parte, Bodas de Sangue vai além de uma simples reinterpretação do clássico. A proposta estética contemporânea entrelaça elementos do folclore espanhol, trazendo à tona dilemas universais como o amor impossível, a violência e o confronto entre destino e liberdade individual. A trama se desenrola em uma aldeia rural, onde os protagonistas, uma noiva e um noivo, se veem tragicamente envolvidos em uma teia de desejos e impulsos que culminam em uma noite fatídica.

Além disso, a montagem presta uma homenagem ao emblemático Teatro VentoForte, dirigido por Ilo Krugli, cuja contribuição ao teatro de grupo e de resistência é lembrada nesta nova versão de Bodas de Sangue. Em 2005, o Teatro VentoForte já havia encenado o mesmo texto de Lorca, e, vinte anos depois, a Turma 74 resgata não só a força poética da obra, mas também a abordagem crítica e educativa que o grupo sempre adotou, trazendo uma nova leitura para o público do presente.

BODAS DE SANGUE - Turma 74 EAD/ECA/USP

Temporada 2025 de 1 a 4 de julho e de 07 a 13 de julho às 20:00
No dia 13 (domingo) às 19:00

Teatro de Contêiner Mungunzá, R. dos Gusmões, 43 - Santa Ifigênia, São Paulo

Duração: 150 minutos

Lotação: 100 pessoas

Entrada Franca

Professores da EAD (Orientadores de Arte Dramática): Abel Lopes Xavier, Antonio Rogério Toscano, Carmina Pinheiro de Souza (Carmina Juarez), Carolina Petrucci dos Santos Rosa, José Fernando Peixoto de Azevedo, Luciano Mendes de Jesus, Mônica Montenegro, Paola Lopes Zamariola, Sandra Regina Sproesser e Victor Wallis Sousa.

Seção Técnica do Teatro Laboratório: Coordenador de Produção: Marcos Felipe de Oliveira – Cenografia e Adereços: Jonas de Moraes e Paulo Sérgio Basílio – Cenotécnica: Juliano Tramuja, Nilton Ruiz Dias e Zito Rodrigues de Oliveira – Costura/ Indumentária: Raimunda Lopes da Silva Santos (Ray Lopes) e Silvana de Carvalho – Iluminação e Sonoplastia: Denilson Marques de Oliveira, José Mario Barbosa de Castro (Mario de Castro) e Luiz Gustavo Viggiano – Produção: Idalvo Silva dos Santos (Caio Fernandes).

Secretaria: Carlos Alves da Costa (Croata) e Roberto Elias Jugdar.

Estagiário: Enzo Campestrin.

Diretor da Escola de Arte Dramática: Prof. Dr. Antônio Rogério Toscano.

Vice-Diretor da Escola de Arte Dramática: Prof. Dr. Abel Lopes Xavier.

Diretora da Escola de Comunicações e Artes: Profa. Dra. Maria Clotilde Perez Rodrigues.

Vice-Diretor da Escola de Comunicações e Artes: Prof. Dr. Mário Rodrigues Videira Junior.

Reitor da Universidade de São Paulo: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior.

Vice-Reitor da Universidade de São Paulo: Profa. Dra. Maria Armanda do Nascimento Arruda.

***Elenco:** Ana Beatriz Pereira Alves, Ana Carolina Lima Alves, Christian David de Miranda Silva, Daiana Andrade Leite, Gabriela Sugi Mota Silva, Giovanni Bruno Magalhães Costa, Giovanna Barros Bueno de Oliveira, Gláucia Oliveira Lombardi, Gui Miralha, Guilherme Henrique Ciccotelli, Isabela Silva Leindecker, Júlio César de Sousa, Leandro Flores Grance, Lucas Fernandes da Silva, Marina Gatti Miotto, Mateus Alves de Jesus, Miguel Ângelo Ribeiro, Nina Levisky Loureiro, Vinícius Augusto Précoma

CARTA DA DIREÇÃO

"Bodas de Sangue", uma das mais importantes obras de Federico Garcia Lorca, foi escrita no início dos anos 30, numa Espanha rural e bastante conservadora, marcada por costumes arraigados e dilemas sociais profundos. Esta tragédia, inspirada em uma notícia de jornal, gira em torno de uma noiva que, na festa de casamento, decide fugir com o homem por quem ela é verdadeiramente apaixonada. Eis a tragédia em curso. Bodas de Sangue fala, em primeiro lugar, do desejo de liberdade e do amor. Mas, como toda boa tragédia, trata também das artimanhas do destino, encarnadas em personagens como A Morte e A Lua, e discute a luta entre os desejos individuais e as normas sociais.

Mas por que revisitar uma obra que pode parecer tão distante de nossa realidade contemporânea? A intenção de recriar e reinterpretar "Bodas de Sangue" se embasa na ideia de que um clássico é um espaço de reflexão que nos permite atravessar as fronteiras do tempo, e assim nos libertar um pouco de uma eterna repetição de presente. Isso através do contato com questões que a obra, em outro tempo e lugar, deixou por dizer. Em outras palavras, um clássico, visto por esse prisma, ao refletir sobre seu tempo e seu espaço, deixa para a posteridade lacunas a serem preenchidas, excessos a serem nomeados por nós. O clássico nunca acaba de ser decifrado e de nos decifrar. O clássico não é, sob essa perspectiva, a prisão do cânone, mas a libertação pelas lacunas do tempo, pelas palavras de um outro distante que me permite pensar e criar através dele.

Nossa encenação quer se embrenhar nessas brechas e excessos, compreendendo com nossa cabeça, coração e tripas como um poeta soube articular as contradições, ansiedades e paradoxos de seu tempo, transformando tudo isso em poesia, teatro, música, desenho e concreto. Mais que repetir o que ele fez, entender como ele fez e fazermos nós também.

Mergulhar na obra de Lorca é como aprender uma nova língua, rica e cheia de simbologias. Sua arte, sintetizada no adjetivo "lorquiano" – que envolve teatro, poesia, canções e reflexões políticas, éticas e estéticas – é um jorro criativo fluindo de uma mesma matriz, íntegra, que toca as mais diversas dimensões da experiência expressiva. Lorca transcende não apenas as



Turma 74 apresenta:

PARALELELOS

**JULHO
2025**

**DE 01 A 04
DE 07 A 13*
ÀS 20H NO
TEATRO DE
CONTÊINER**

R. DOS GUSMÕES, 43
SANTA IFIGÊNIA
SÃO PAULO - SP

*NO DIA 13
(DOMINGO)
ÀS 19H

**TURMA 74
EAD/ECA/USP**

GRÁTIS

DIREÇÃO GERAL:

DINHO LIMA FLOR

DIREÇÃO MUSICAL:

RODRIGO MERCADANTE

